



**Claudemir Peres é presidente do Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC – COFIP ABC**

## REALIZAR FOI A PALAVRA DE ORDEM EM 2017

O Polo Petroquímico avançou a passos largos no ano passado com a implantação de diversos projetos sob a coordenação do COFIP ABC. Desafios não faltaram para uma grande equipe de voluntários dedicados à implantação dos objetivos estratégicos da entidade, que atua como articuladora de ações compartilhadas entre as indústrias e é interlocutora do setor com os principais públicos de interesse, em prol do desenvolvimento sustentável da região.

As realizações comprovaram a crença de que as empresas geram mais valor se estiverem unidas e integradas. Prova disso foi a implantação de iniciativas que estreitam o relacionamento com a população, como o Conselho Comunitário Consultivo (CCC), que fortaleceu o diálogo com líderes comunitários; e o programa Portas Abertas, com a realização de visitas monitoradas a indústrias do Polo Petroquímico para que a população possa conhecer as instalações e os processos industriais, além de tirar dúvidas.

Outra grande conquista foi a publicação do primeiro relatório de indicadores de excelência em saúde, segurança e meio ambiente, resultado de ações de *benchmarking* entre as empresas. A partir desse material haverá o acompanhamento anual de diversos dados para a identificação dos avanços e das oportunidades de melhoria. Além disso, realizamos o primeiro simulado integrado de emergência com a participação de diversas empresas e importantes instituições públicas.

Tão importante quanto essas realizações foi a estruturação do modelo de governança para o COFIP ABC, primordial para a perenidade de todos os projetos. Assim, já estão estabelecidas as práticas na gestão e nas interfaces com os *stakeholders*, a fim de proporcionar uma comunicação transparente junto aos públicos externos. Por isso, realizar foi a palavra de ordem em 2017, uma vez que todas as ações previstas em nosso planejamento estratégico não só foram entregues, como superaram toda e qualquer expectativa.

## 1º SIMULADO DE EMERGÊNCIA DO COFIP REALIZADO COM SUCESSO



O treinamento envolveu empresas do Polo, PAM Capuava, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e outras entidades da sociedade civil



Aproximadamente 2 mil profissionais das empresas do Polo Petroquímico, associadas ao COFIP ABC, participaram do primeiro simulado integrado de evasão em cenário de emergência, dia 12 de dezembro do ano passado. A ação teve início na Oxitenos, que disparou um alerta de emergência ao simular um acidente com vazamento de produto. O Plano de Auxílio Mútuo (PAM Capuava) foi acionado e, junto com o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil, seguiu para combater a emergência – com total aproximado de 30 viaturas. O grupo uniu-se à equipe interna de Brigada de Emergência da Oxitenos e, em paralelo, os empregados das empresas participantes seguiram para um ponto de encontro externo, no estacionamento da Vitopel, e para um ponto de encontro interno nas próprias indústrias.

O treinamento, organizado pelo Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC (COFIP ABC) com apoio dos departamentos de Defesa Civil de Mauá, Santo André e São Paulo, Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), Guarda Civil Metropolitana, 8º Grupamento do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Prefeitura de Mauá, Prefeitura de Santo André e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), teve como objetivo o aprimoramento da capacitação de profissionais das empresas do complexo petroquímico e de instituições públicas na área de segurança, para atuação conjunta em eventuais situações de emergência.

O Coronel Cássio Roberto Armani, comandante do Corpo de Bombeiros no Estado de São Paulo, afirma que este tipo de exercício é excelente para avaliar se todos os envolvidos estão preparados e possuem os recursos necessários, além de orientar sobre como deve ser a atuação de cada órgão público ou das equipes de emergência das empresas envolvidas e vizinhas. “O simulado é o coroamento de todo o processo de planejamento e reveste-se de importância ímpar por ser o momento em que o planejamento é testado e o processo é aperfeiçoado, de modo que, na realidade, os riscos sejam minimizados”, acrescenta o Major Marco Antonio Basso, diretor da Defesa Civil do Estado de São Paulo.

Segundo o secretário de Segurança Pública e Defesa Civil de Mauá, Coronel Paulo Barthasar Júnior, depois deste simulado ficou claro que o sistema de Defesa Civil e os demais órgãos governamentais, municipais, estaduais e federais, necessitam estar preparados para prevenir, socorrer e restaurar os danos causados não só por desastres e calamidades naturais, mas também os decorrentes de riscos tecnológicos oriundos de processos químicos. “O simulado nos deu a possibilidade de testar o engajamento, a articulação e a coordenação desses vários órgãos públicos de emergência, bem como a atuação harmônica com as empresas privadas em relação à contenção de danos, ao socorro à população e à restauração de prejuízos causados”, complementa.

### NOVAS AÇÕES

O diretor do COFIP ABC e coordenador do GT 3 (Saúde, Segurança e Meio Ambiente), Carlos Barbeiro, conta que a primeira grande ação de 2018 será um treinamento sobre riscos tecnológicos, que terá a participação de representantes da CETESB e ABIQUIM, com apresentações sobre como prevenir e minimizar os riscos dos produtos químicos e preparação para atender emergências decorrentes de desastres com produtos químicos, respectivamente. O curso será voltado para os membros do subcomitê P2R2 – que inclui prefeituras, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e outros órgãos – para que todos sejam conhecedores dos riscos tecnológicos e saibam como atuar em casos de emergência. “A partir deste treinamento, todos estarão no mesmo nível de conhecimento sobre o que é um produto químico, quais são as ações emergenciais em caso de desastre e o que é um risco tecnológico, e vão trabalhar para a implementação do P2R2 na comunidade também”, argumenta.

Ainda neste ano, outro objetivo é realizar um simulado envolvendo a comunidade dos bairros Sônia e Sílvia Maria, ambos em Mauá, na divisa com a Braskem. Além do treinamento do P2R2, o COFIP ABC vai identificar representantes da comunidade para serem os multiplicadores desse programa de controle de emergências e contingência. “Iremos buscar essas pessoas com liderança em associações de bairros, igrejas e escolas. Neste processo, o CCC também ajudará muito, porque já tem os conselheiros que poderão indicar moradores para participar. Assim, em novembro ou dezembro, quando todos estiverem informados e capacitados, vamos fazer o primeiro simulado de abandono do bairro”, adianta.



Cerca de 2 mil profissionais participaram do simulado

## QUEM É QUEM NO COFIP ABC

# LIQUIGÁS



A Liquigás Distribuidora S.A., que atua no engarrafamento, na distribuição e comercialização de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), é a mais nova associada ao COFIP ABC. Líder no mercado de botijões de gás de até 13kg e uma das maiores distribuidoras do Brasil, e empresa fornece gás para uso doméstico e industrial em embalagens de 8, 13, 20 e 45kg, atendendo mensalmente em torno de 8 milhões de residências por meio de uma rede de aproximadamente 5 mil revendedores. No segmento de GLP a granel, oferece produtos e serviços para diversos setores, como comércio, indústria, agronegócios e condomínios, atendendo a mais de 46 mil clientes no Sistema de Medição Individualizada e por volta de 20 mil nos diversos segmentos da economia brasileira, totalizando quase 35 mil instalações. Possui 23 centros operativos, 19 depósitos, 1 base de armazenagem e carregamento rodo-ferroviário e 4 unidades em terceiros. A sede fica na cidade de São Paulo.